

Assignatures para a cidade e para fóra
Anno 8\$000
Semestre 5\$000
Pagamento adiantado
Typ. Largo do Carmo

Annuncios e publicações pelo preço que se convencionar.
Artigos de interesse geral, gratis
Pagamento adiantado
Typ. Largo do Carmo

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 6 de Março de 1880

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

6 DE MARÇO

Matricula de escravos

Tendo publicado o Regulamento n. 7539 de 15 de Novembro do anno passado, que tantas duvidas tem suscitado na execução, e não tendo o Edital da collectoria, que também publiquemos, feito menção de outro do Inspector da Thezouraria, em que declarou que a matricula de que se tracta, e cujo prazo n'este districto finda no dia 10 do corrente, só se entende com os escravos sujeitos a taxa, e não aos outros que são isentos da dita taxa, julgamos conveniente fazer esta observação, visto que nem todos os possuidores de escravos terão conhecimento d'aquella intelligencia dada ao regulamento citado, que pelo modo porque está redigido o art. 1.º parece obrigar a uma nova matricula geral dos escravos, embora se diga especial, porque, estatuinto que fica reduzido a uma só as duas matriculas actuaes dos escravos, suprimindo-se a geral, e passando a especial a servir de base para o lançamento da taxa dos mesmos escravos—e ordenando o art. 2.º a apresentação de uma relação com as mesmas declarações da matricula criada pela lei de 28 de Setembro de 1871 de todos os escravos, ainda os menores de 12 annos que não estão sujeitos a taxa, e por outras disposições que se ve em diversos artigos, era consequencia a obrigação geral.

Assim mesmo limitada a matricula aos escravos sujeitos a taxa, está ocasionando não pequeno incommodo a matricula exigida pela minuciosidade escusada com que deve ser feita a dita matricula.

Entre outras declarações, ve-se, que alem daquellas exigidas pela matricula geral, acresce a designação do numero de ordem e da relação, o lugar e a data em que foram dados a matricula, assim como o numero da matricula geral.

Esta ultima exigencia ocasionando não pequena difficuldade para matricula dos escravos que passarão a outro dominio e municipio diverso e provincias, porque ordenando o Regulamento dado a lei de 1871 que nas transferências se mencionasse sómente o numero de ordem e o da relação dada pelo possuidor quando matriculou o escravo, e exigindo a não apresentação da que também se declare o numero da matricula geral que era posta pelo Collector nas relações que recebia, e não constando semelhante numero das escripturas de venda, achão-se os possuidores dos escravos vendidos depois da matricula, em grande embaraço para obterem o tal numero, não só pela necessidade de mandarem pedir a grande distancia, e ainda porque pela morte dos vendedores e outras circumstancias, as relações primitivas não são encontradas, por terem sido juntas aos inventarios e outros.

Nova difficuldade para obter certidões dispendiosas, pelas buscas que até os Collectores estão buscando, fundados no recente regulamento para arrecadação do sello;

E tudo devia ser feito no exiguo prazo de 30 dias, que por grande misericordia foi prorogado por outros 30 dias ainda insufficientes na hypothese mencionada. E os que não poderem vencer taes difficuldades, no prazo fatal, aguentarão com a multa de 40\$ a 100\$000.

A prodigiosa actividade do Snr. Ministro da Fazenda na confecção e publicação, quasi diaria, de tantos regulamentos extensos e complicados, não podia deixar de produzir graves inconvenientes, que tornão mais odiosos os impostos com que nos achamos sobrecarregados; e esta consideração deve ser attendida pelos Senhores Agentes Fiscaes, e não haver demasiada restricção.

COLLABORAÇÃO

No seculo presente, o seculo das luzes e do admiravel progresso intellectual e material, em que a civilisação, como aurora brilhante, caminha desassombadamente, admiravelmente, derribando costumes de épocas remotas, infelizmente vemos ainda alguns costumes arraigados que devem ser abolidos e que denotam atrazo na população actual.

Em um artigo anterior a este e que foi publicado em nossa folha, falamos sobre a penosa obrigação que tem uma familia de vestir-se de luto por longo tempo, quando tem a infelicidade de separar-se eternamente de alguma pessoa de sua familia, de algum seu parente; esta obrigação, porem, torna-se ainda mais penosa ás familias pobres.

Ha tambem, além desta, a de assistir a missa do 7.º dia, expondo-se a curiosidade publica, que a censura si ella parece-lhe pouco commovida ou si manifesta profundo e doloroso soffrimento...

De maneira que ella está sempre sujeita a critica do publico!

O luto, signal exterior de dor, de profunda magua, chaga difficil de cicatrizar-se, nada significa quando no intimo do coração não existe essa dor horrivel que não pôde ser dissimulada, encoberta.

E', pois, o luto, um dos antigos costumes, que deve ser abolido.

Agora perguntamos: que attenção poderá prestar ao santo sacrificio da missa uma familia que, por um dever mal entendido, vai assistil-o?

Nós, filhos de um povo essencialmente religioso, não imos de encontro aos actos religiosos, a celebração de missas pelas almas dos finados; a nossa humilde opinião, porém, é que estes actos deviam ser assistidos sómente pela familia e pelas pessoas de sua intima amizade.

Como já dissemos, o uso, que ha até hoje, de uma familia cobrir-se de crepe por longo tempo, não deixando, ella, com honrosas excepções, de frequentar theatros, bailes e outros divertimentos, é abominavel e encommodo.

Já tivemos a occasião de ver em um baile as familias, que estavam de luto, separarem-se em uma salla, onde dansaram, com a mesma alegria que reinava em outra, e faserem ostentação dos seus trajes funebres, sem lembrarem, talvez, do ente que foi para ellas o objecto de seus amores, dos seus carinhos!...

E si no interior não ha verdadeiro sentimento para que essa falsa demonstração de pesar?

Ha ainda outros costumes aos quaes encaramos como cousas que só revelam vaidades humanas: queremos falar sobre os enterros pomposos, como vulgarmente se diz, em fórma de procissão acompanhados por grande numero de pessoas, algumas vezes por uma banda de musica, cujas harmonias tristes dilaceram o magoado coração da familia e o dos amigos do fallecido.

As cousas mais singellas muitas vezes são as mais imponentes.

De que serve grande aparato nos enterros quando o homem volta ao nada donde sahiu?

No cemiterio, n'este sagrado lugar, que a cada momento nos lembra a nossa mesquinhez, a vaidade humana quer ostentarse, procurando, pelos seus sumptuosos mausoleos, distinguir os ricos dos pobres, que si na terra não foram eguaes, perante Deus são eguaes e irmãos.

Como diziamos, os enterros pomposos chamam sómente a attenção publica que sobre elles faz largas considerações e comentarios.

E' tambem costume levarem os cadaveres á igreja, onde ha uma recomendação, extropiando se quasi sempre o latim...

Não será bem dispensavel esta recommendação, acompanhada de grande quantidade de agua benta?

Sim por certo; porque se o finado foi um homem bom, esmoler, emfim um verdadeiro justo, a sua alma não terá necessidade destas cousas; se, porem, foi um malvado ellas não o livrarão do castigo eterno...

Não será melhor que, em vez dos enterros apparatusos, dos continuados dobres de sino, que encommodam as pessoas enfermas, e das recommendações cantadas, que podem ser feitas pelo capellão da irmandade a que o finado pertencer, elle vá para sua ultima morada silenciosamente, sem aparato?

E' preciso que imitemos os paizes civilizados e que comprehendamos que vivemos no seculo XIX, no seculo das luzes.

Instracção popular

DIVERSIDADE DAS CÔRES

(Traducção)

Quando considero quanto os nossos jardins e campos seriam uniformes e tristes, e quanta confusão reinaria entre todos os objectos senão houvessem geralmente uma unica cor, reconheço ainda a sabia bondade de Deus, que, pela variedade das tintas, quiz multiplicar nossos prazeres, diversificando-os.

Si Elle não tivesse tido disignio de nos collocar em uma morada agradavel, porque teria Elle ornado todas as cousas com pinturas tão brilhantes e tão diversas?

O céu e todos os objectos destinados a ser vistos de longe, foram pintados em grande: sua magnificencia e seu brilho tem este caracter.

Mas a ligeireza, a delicadeza e as graças se encontram nos objectos feitos para serem vistos de mais perto, como as folhagens, os passaros e as flores.

São assis dignas de nossa attenção as relações que a Sabedoria Suprema estabeleceu entre a luz e as superfícies dos diferentes corpos, d'onde nascem suas côres.

Cada raio de luz parece ser simples; mas, pela refracção, elle divide-se em muitos outros, e é d'ahi que nascem as côres.

O mais bello arco-iris vê-se offerecer a nossos olhos, se nós virarmos para o sol um prisma de vidro triangular, ou se sob este prisma recebermos um raio que entra, por uma pequena abertura, em uma camara bem fechada. Este raio, recebido obliquamente sobre o prisma, ali rompe-se e divide-se em outros sete raios, que conserva cada um sua cor propria.

Aquelle que a refracção menos desvia da linha recta brilha com um encarnado igual ao brilho com que a aurora embelleza os olhos quando vem de annunciar o astro que a deve seguir.

A segunda especie recebeu do ouro o nome da sua cor.

Ao lado d'ella segue esse doce raio, a esperanza e consolação do lavrador, aquelle que lhe mostra na extenção das planicies suas espigas amarellecidas e annunciam o fim dos seus trabalhos.

No meio vêdes esse verde, amigo da natureza, esta cor querida com que ella se

compraz, na volta da primavera, cobrindo a folhagem dos carvalhos sobre o alto das montanhas e as relvas nascentes dos nossos prados.

O raio que se mostra em seguida offerece a nossos olhos essa cor que reina sobre a planície de um mar tranquillo quando os ventos revocados aos seus antros não fazem mais escumar a onda alvejante; aquelle que colora toda a extenção do Olympo, quando, impellidas para longe dos céos, as nuvens cessaram de velar a aboboda azulada.

Muito semelhante ao azul, o sexto raio tirou seu nome do indigo, producto das regiões da India.

O ultimo, emfim, deixando-nos apenas distinguir seus traços, une a matizes fucos com um sombrio clarão: semelhante a triste violeta, que tirou seu nome, sua luz confusa e embaçada approxima-se das trevas e da obscura noite.

Sua claridade enfraquece-se pouco a pouco e seus bordos se confundem com a sombra opaca.

Assim a imagem oblonga que produz a refracção da luz apresenta sete fachas coloradas, distribuidas em uma ordem constante, isto é, começando pela parte inferior, o vermelho alaranjado ou amarello ou verde ou azul ou indigo e violeta.

(Continúa)

GAZETILHA

Supplentes de Juiz Municipal.—Forão nomeados supplentes do Juiz Municipal para o quadriennio que começa no fim deste mez:

1.º Francisco Barreto de Souza, 2.º João Henrique da Silva Castro, 3.º Dr. João Baptista de Castro Andrade.

Eleição.—No dia 29 do proximo passado procedeo-se a eleição dos novos empregados da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, para o anno compromissal de 1880 a 1881, e forão eleitos:

- Provedor
- O Ir. Antonio Domingos de Sampaio
- Secretario
- O Ir. Francisco Bernardino de C. Camargo
- Procurador
- O Ir. ten. Feliciano Leite Pacheco Junior
- Andador
- O Ir. João Francisco Regio de O. Garcia
- Provedora
- A Ir. exm. d. Anna d'Almeida Prado
- Conselheiros

- O Ir. alfs. Carlos Augusto P. Mendes
- O Ir. Antonio de Paula Leite Barros
- O Ir. Antonio de Assis Pacheco
- O Ir. Francisco Antonio do Nascimento
- O Ir. Francisco de Paula Leite Camargo
- O Ir. José Mendes Galvão
- O Ir. Joaquim d'Almeida Pacheco e Silva
- O Ir. João d'Almeida Prado

- Servas do Senhor
- A Ir. d. Maria Philomona Soares Peres
- A Ir. d. Maria Marcolina P. Mendes
- A Ir. d. Maria Amalia d'Almeida Sampaio
- A Ir. d. Maria Carlota d'Andrade Barros
- A Ir. d. Maria Amalia d'Assis Pacheco
- A Ir. d. Maria Amalia de Barros Arauha
- A Ir. d. Izabel de Sampaio Ferraz
- A Ir. d. Eliza Augusta Galvão de Camargo

Paulino de Lima.—Muda-se d'esta cidade para a de Santos, onde vae estabelecer uma casa de commissão o sr. Paulino de Lima, que nesta cidade exercia a muitos annos o emprego de chefe da Estação.

O sr. Paulino requereo e já obteve da Directoria da Companhia Ytuana a sua exoneração, e constanos que por estes dias segue para a sua nova residencia; deixa aqui amigos saudosos pela sua ausencia.

Como chefe de Estação foi sempre um empregado zeloso e cumpridor de seus deveres.

Oração funebre.—Foi-nos enviado um folheto contendo a oração funebre proferida pelo revdm. sr. conego Exechias Galvão da Fontoura, na capella do Seminario Episcopal de S. Paulo, por occasião do officio solemne de *requiem* em suffragio do finado bispo d. Antonio Joaquim de Mello. Nessa oração, aquelle sacerdote apresenta os traços biographicos do mesmo prelado. Agradecemos a offerta.

Imposto de capitação.—Foi apresentado a consideração da Assembléa Provincial, pelo deputado Martins da Silva, um projecto de lei, creando o imposto de capitação de 2\$000 rs. por pessoa na provincia para o prolongamento da linha ferrea sorocabana.

Diz o art. 1º do celebre projecto: «Fica estabelecido um imposto annual de 2\$000 sobre cada homem livre ou liberto, maior de 21 annos de idade e residente nesta provincia. Exceptuam-se os indigentes e os interdectos da administração de seus bens».

No art. 4º resa o seguinte: «A estrada será considerada de propriedade provincial».

Que tal o projecto? Que tal o imposto? Não sei como o legislador não teve a feliz lembrança de dizer tambem—Todos da provincia que tiverem fundo de reserva são obrigados em empregar a acções da companhia Sorocabana.

Mais tarde nos occuparemos do projecto.

Empresa funeraria.—Foi sujeito a consideração da Assembléa Provincial um requerimento do sr. Carlos de Vasconcellos Tavares, em que o mesmo requer privilegio para uma empresa funeraria nesta cidade, desde que se effectue o cemiterio *extra-muros*.

Chuva.—Na noite de 28 para 29 do mez proximo passado, cahiram sobre a cidade de Santos, formidaveis bategas de agoa e uma forte e prolongada trovoadá.

A força das agoas que desciam do Mont-Serrat fez com que desabasse uma parte delle sobre as obras ultimamente feitas junto á caixa d'agoa de Iitoró e que tanto embellezavam aquelle lugar; algumas arvores e uma enorme pedra rolaram tambem pelo morro a abaixo.

Na rua de S. Leopoldo cahiu uma grande parte de um muro pertencente a s. exc. o sr. barão de Vergueiro.

Nas ruas proximas ao morro, via-se grande quantidade de saibro que as aguas tinham trazido.

Na rua de Santo Antonio, em algumas casas, a agoa subiu a um e dous palmos de altura, porque as bocas de lobo não davam vazão a prodigiosa quantidade de agua que de todas as partes affluia.

No edificio da nova alfandega cahiram dous raios, que, devido ao para-raio, não causaram damno algum.

Na capella do Mont-Serrat cahiram tambem dous. Um delles entrou por uma janella da parte em que reside o sr. Justino Amelio da Trindade, onde se achava elle com sua familia, offendendo duas suas filhas e uma senhora, que felizmente se acham fóra do perigo, sahindo, depois de ter feito alguns estragos nessa parte do edificio, pela sineira, rachando a respectiva parede.

O sr. Joaquim Ribeiro da Silva Porto, enfermeiro do hospital, e amigo do sr. Amelio da Trindade, logo que teve conhecimento do facto, apesar da grande chuva que ainda cahia, para lá se derigiu com algumas outras pessoas, empregadas no hospital, e prestou-lhes todos os socorros que nessa occasião era possivel, conduzindo para aquelle estabelecimento uma menina.

O Atlantico.—E' este o titulo de um novo jornal, impartante folha commercial, litteraria e noticiosa edictada em Lisboa.

E' proprietario e director o sr. Antonio Guilherme Ferreira de Castro, e são colaboradores os mais conhecidos escriptores portuguezes.

O *Atlantico* contem diversos artigos de subido interesse.

Agradecemos a illustrada redacção a remessa de seo primeiro numero, retribuirmos.

Livros.—Acabamos de receber do Rio de Janeiro da casa do conhecido Edictor o sr. Serafim José Alves, o *specimen*, nitidamente impresso, contendo uma infinidade de amostras dos objectos concernentes a typographia, bem como, typos de todas as qualidades, letras á phantasia riquissimas, guarnições, filetes simples e dobrados, applicados emblemas de todos os tamanhos ainda não vistos, instrumentos proprios para a arte, enfim tudo quanto se pode desejar para mostrar uma officina de typographia em grande escala.

Os preços da casa do acreditado Edictor são moderadissimos, e nas condições de bem servir a seos freguezes.

Alem do *specimen* o sr. Serafim José Alves nos mimoseou com mais os seguintes livros editados ultimamente em sua casa, a saber:

O *Quadro da batalha dos Guarararapes*, em que seo autor Rangel de S. Paio faz um historico da vida do celebre pintor brasileiro Victor Meirelles, e da grande discussão que se travou na capital do Imperio sobre o seo quadro, o volume contem perto de 400 paginas em quarto, e traz o retrato de Victor Meirelles.

Curso de versões de portuguez para inglez por Carlos C. Copsey, methodo mais facil e abreviado para aprender-se o inglez.

Antonica da Silva, burleta em 4 actos, do conhecido escriptor brasileiro Joaquim Manoel de Macedo—representada pela primeira vez no Rio de Janeiro, no theatro da Phenix Dramatica na noite de 29 de Janeiro do corrente anno, com geral applauso.

E' uma comedia gistosamente escripta.

Agradecemos ao digno Edictor o seo delicado presente, e aproveitamos o ensejo de offerecer nossos prestimos.

O sr. Serafim José Alves tem a sua typographia denominada — ESCOLA — a rua Sete de Setembro nº 83, no Rio de Janeiro.

Maravilhas do telephone.—

Acaba de verificar-se nos Estados-Unidos uma reunião politica das mais interessantes, conta um jornal de Nova York.

Cada um dos membros que assistia á reunião ficou em sua casa, cada um na sua cidade e no seu estado.

Estavam em communicação com os outros por meio de telephones.

O presidente estava na cidade de Buffalo; era o Sr. Junio Pinck.

Um pedia a palavra de Chicago, outro de Nova-York, outro de Baltimore, etc.

Quando o Sr. Douglas, por exemplo fallava, todos os outros applicavam o ouvido ao receptor e escutavão o arador; depois fallava outro. A discussão seguia como se todos estivessem dentro da mesma sala.

O general Sherman, que se achava na cidade de S. Luiz, nas margens do Mississipi, pronunciou um discurso, que foi extremamente applaudido com entusiasticos gritos de *hurrahs* atravez dos fios.

Um agente da policia de Nova-York sustentava a ordem, assistindo tambem á reunião por meio do seu telephone.

Sucedeu o desagradavel, mas ligeiro incidente de se verificar uma provocação da parte de um politico mais esturrado, que estava em Chicago contra o coronel Thomson que estava em Pittsburg; isto produziu e desordem na assembleia; gritavão todos ao mesmo tempo, o presidente, apesar de repetidas admoestações, não conseguiu restabelecer o silencio e a ordem.

O agente da policia de Nova-York teve de intervir, intimando a prisão ao Sr. Guilmore, provocador, e a prisão verificou-se dali a meia hora, tendo sido avisada a policia de Chicago por meio do telegrapho pelo agente de Nova-York.

O Sr. Guilmore estava no seu escriptorio, assentado á sua cadeira, tendo em frente o telephone por onde despendia uma furiosa descompostura ao coronel Thomson.

Retirarão-se todos muito satisfeitos pela vantagem que traz este systema de reuniões em que cada um dos assistentes pôde ficar em casa, deitado na cama, se quizer.

E' na verdade brilhante este resultado pratico das grandes descobertas de Edison.

VARIEDADE

Um poeta desconhecido

Manoel Seraphim residia em pequeno sitio entre S. Roque e Cutia. Era de estatura alta, fronte larga, cabeça chata, côr branca, um tanto queimada pelo sol, olhos pardos, cabellos castanhos e revoltos, rosto comprido e cavado, nariz e labios grossos e mãos cabelludas como as de Esau.

De dia arroteava as suas terras e á noite, á pallida luz de fumarento candieiro, cultivava a poesia.

Arrastado pelo ardor da sua imaginação impressionavel—*agarrava* todas as mulheres—moças ou velhas—que a boa ou má fortuna lhe deparava em seu caminho.

D'ahi lhe vieram inimidades, altercações, lutas em que tomava e dava pancadas, mas nada o demovia de proseguir nas suas ousadas conquistas.

D'ahi lhe veio a alcunha de—Manoel-Agarra.

O poeta, tratando deste appellido, assim se exprime:

«Si outros tocam birimbáu,
eu canto como a cigarra,
e só por gostar de moças,
me chamam Manoel-Agarra.

Pois que sim, digo a verdade,
das moças ando na pista;
e na caçada das pombas
sou gallo de espora e crista.»

Os versos de Manoel Agarra, que apenas conhecia as primeiras letras, eram frouxos incorrêctos, ás vezes duros, e não tinham outra arte senão a singela espontaneidade da natureza vasada no molde do sentimento, mas frequentemente inspirada pela musa ovidiana.

Uma das melhores da suas produções é a que se prende ao seguinte episodio:

Em fria noite de Junho, Florencio e Joaquim, filhos do poeta, foram á caçada de tatus.

A lua desferia melancolicos reflexos sobre as arvores do deserto, despidas da verde folhagem e crestadas pela geada.

O poeta aquecido pelo fogo que sua mulher não deixava amortecer, tinha a frente apoiada na dextra—e, enquanto esperava a volta dos filhos, pensava nos seus dous amores—a pcesia e as moças.

Profundo era o silencio dentro e fóra da choupana.

Subito resoou nos ares o sinistro grasnar de um corvo, pousado nas franças de vestusta figueira, que ensombrou o terreiro, e soluços plangentes vieram ferir os ouvidos dos pobres paes.

Aberta a porta entram dois vultos. Um é Florencio—o primogenito, com os cabellos hirtos, as vestes rasgadas, o desespero no olhar desvaído, tremulo, confuso como Adão ao apresentar-se perante o Creador depois de haver provado o fructo prohibido.

O outro é Joaquim—o filho mais moço—a alegria d'aquelle tugurio.

Estava calmo, tranquillo como Mariz e Barros, tinha a roupa ensanguentada; segurava na esquerda a sua mão direita mutilada e do braço amputado borbotavam esguichos de sangue.

O rubro clarão do fogo alumiaava com sinistras chispas esta scena horrorosa.

Florencio conta como tendo seu irmão segurado pelo rabo a um tatú que ia afundando em um buraco, elle desfechou um golpe de foice, e, em vez de ferir a caça, cortára a munheca do irmão.

Joaquim o defende, e demonstra que o facto foi casual e inevitavel.

A pobre mãe—beija a mão separada do corpo; esconde-a no seio palpitante, como para reanimal-a ao calor do coração; grita, arranca os cabellos, e lava á ferida do filho amado com as santas lagrimas do amor materno.

O infeliz pae, com a fronte sulcada de rugas, os cabellos encanecidos em um momento, e o coração a verter lagrimas de sangue, liga fortemente a extremidade do braço amputado; applica pô de carvão comprimido sobre a ferida, e mediante estes meios hemostaticos—consegue estancar a hemorrhagia.

Depois enxugando o frio suor que lhe inundava a testa, e assentando-se junto de toca mesa, stierotypa este tocante episodio com o sublime sentimento da dôr immensa e indscriptivel do homem que não pôde chorar.

Fôra longo reproduzir integralmente estes versos, dos quaes nos limitamos a transcrever um ou outro.

ouvi longe a gargalhada
do negro rei—urubú,
que com escarneo dizia:
teu filho foi o tatú.

Pequei, Senhor muitas vezes,
mas agora sou punido
no que tenho de mais caro,
no meu filho mais querido!

Não grites, mulher, não grites,
que foi Deus que assim o quiz!
Qual de nós—Deus é quem sabe
qual é o mais infeliz!

Nesta composição o poeta roçou algumas vezes pelas fimbrias do sublime, porque a sua alma estava enlutada de fundas tristezas.

—Alguns excerptos de suas poesias eroticas.

A uma esquivã:

«Menina dos olhos verdes,
porque tens medo de mim?
Dos anjos ninguém tem medo
e eu sou um seraphim. (1)

A um marido zeloso:

«Porque tremes, homem besta?
Que foi que te apavorou?

(1) O poeta allude ao seu nome.

O forte Manoel Agarra
por tua porta já passou?

«Quando elle por lá passar,
se estiver tua porta aberta,
oh! nem que rezes ao diabo,
a tua desgraça é certa.»

A uma devota:

«Se amar fosse peccado,
eu seria teu confessor,
e desde já te absoivo
dos peccadinhos de amor.»

Uma linda sirigaita aperreada pelo ciu-
me do seu Othélo, responde:

«De só por ir á janella
fantas penas me motiva;
arre-lá, senhor, me deixe
que não sou sua captiva.

Arre-lá, senhor, me deixe
que arrengo de mecê,
que só faz carinho á gente
quando quer bem seio o quê.

Pelo que ahi fica, verá o leitor que se Manoel Agarra tivesse alguma cultura, talvez legasse ás letras patrias um nome que ficou ignorado.

BARÃO DE PIRATINGA.

POESIA

Herdeira

—A' JOÃO TOBIAS FILHO—

Menina tão bella
De face rosada,
Que queres que eu faça?
Sou louco, es amada!

Teus olhos travessos
Fitaram-me inquietos,
E a luz tão suave
Cobriu-me de affectos.

Já sei que zombastes;
Que queres que eu faça.
Se tens uns thesouros
Que tanto me enlaça?

Não julgues prender-me
Das tranças formosas
Nos laços de fita
De cores mimosas.

Não sonhes com isso;
De mais poesia
Teu dote foi outro,
Que muito *luzia*!...

Achei-te formosa,
Ao ver-te, menina;
Mas vendo teu dote
Julguei-te divina!

Menina tão bella
Da face rosada,
Que queres que eu faça?
Sou louco, es amada!

EURICO DE CASTRO.

SECÇÃO LIVRE

O grande sr. N. B. esperando ver qual será o deputado que primeiro apresente um projecto á Assembléa provincial pedindo augmento de ordenado aos professores publicos que até aqui só ganham aquillo que ganha uma negra velha quitandeira para vender pé de moléque.

Temos visto tantos projectos, porem são uns para fazer passar para outro municipio o sitio de Fuão Caipuruçu: outros creando cadeiras publicas em lugares que nem ganhando milhões irá um habil professor: outros pedindo loterias para matrizes de lugares que nem padres italianos querem parochiar! Para a instrucção publica, nada!

O professor publico ganha 850\$000—e é obrigado a andar vestido com toda a decencia quer em casa, quer na rua.—Art. 113, § 1º do Regulamento da instrucção publica.

Deve morar em uma casa espaçosa para poder conter os utensílios da aula etc.

Todos sabem que uma casa nessas condições não se poderá alugar por menos de 40\$000 rs. por mez e portanto são 480\$000 que pagará só pelo aluguel de casa. O professor que for solteiro poderá se alimentar diariamente com um mil reis—no anno serão 365\$000 que com os 480\$000 prefazem a somma de 845\$000 rs.

Tem de pagar a lavagem de sua roupa e mais dispezas eventuaes: pergunto: chegará 5\$000 que restam para suas dispezas? Quanto gastará o professor casado e com filhos?

Art. 111, § 2º—E' vedado aos professores occuparem qualquer cargo publico, ou exercerem qualquer profissão, ou industria, incompativel com o exercicio do magisterio publico.—Bem: Ahi está o pobre professor sem poder ter um negocio, mesmo tendo um caixeiro de confiança a testa do mesmo Sendo, por exemplo, um musico, não poderá ir a uma festa religiosa cantar ou tocar: Emfim, deve estar em sua cadeira soffrendo a miseria!

Deve viver só do modico ordenado, chegue ou não.

Não na classe de funcionarios publicos que mais soffra, que a dos professores.

Tem de dar obediencia ao Presidente da Provincia, ao Inspector Geral, ao do districto, a tres membros da instrucção publica, ao Snr. Vigario, é uma ou outra vez que se digna contar aos meninos que quem foz o mundo foi Deus etc. e bem assim está sujeito a mil argos, cujas denuncias, ainda anonymas, são acceitas e... responde o professor! Responder o que?

O professor é visitado inesperadamente pelo Inspector do districto: é peor ou quasi como o escravo que trabalha na roça onde o Snr. vai, por desvio, surprehendelo com o cachimbo na boca e a fuce d'um lado.—Até não se fiam do pobre professor o qual não pode derigir-se directamente ao Exm. Presidente: é preciso suas petições, officios irem por intermedio do Inspector ou Presidente da Camara! O escravo escreve directamente a seu senhor!

Mais actos de humilhação: O professor que commette uma falta, será reprehendido pelo Inspector Geral: pela segunda falta, será multado, suspenso e não sei que mais etc. Tal qual o escravo: na primeira fugida, reprehensão: na segunda tronco, bacalhau, ferro, etc. O professor só tem sua aposentadoria depois de 26 annos de trabalho, morrendo sua viuva não tem jus a um vencimento de seu fallecido marido: fica na miseria, no entanto que viuas de outros funcionarios percebem os soldos de seus maridos, sendo ellas, muitas vezes, ricas que não precisam desse soldo.

Em alguma povoação os professores no 1º de cada mez vão lavar seus attestados a Collectoria para poderem receber seus modicos vencimentos: O Collector muitas vezes, não tendo dinheiro no cofre provincial, escreve nos attestados «Não havendo fundos deixo de pagar estes vencimentos» assigna-se e entrega aquelle papel ao pobre professor que vai procurar quem queira fazer dura transacção com este dinheiro—que sendo acceito, tem ainda o mesmo de fazer uma procuração custando—5\$200 rs.

Um empregado que nunca ganha menos de 3% etc. e enquanto não vem esse dinheiro, come... favas porque não recebe no lugar o dinheiro sem que venha noticia de já ter o encarregado tirado, digo, recebido da Thezouraria.—O Collector dis, muitas vezes, «Eu tenho dinheiro nos cofres geraes mas é para pagar os empregados geraes quanto aos vossos, bôlas!» Pergunto: O que fica a estes professores? Porque o Collector não terá ordem de pagar os professores com os dinheiros existentes na sua repartição?

E' doloroso ouvir-se dizer «não tenho dinheiro para pagar-vos e no entanto tenho de remetter dinheiros para a Capital! Desde que uma aula não tenha o nº de 20 alumnos matriculados, o professor não pode recaber seus vencimentos etc.

Pois o professor é culpado das falhas dos meninos vadios, cujos pais antes querem erial-os nos vícios, do que fazel-os cidadãos uteis deixando-os vagar pelas beiradas dos correjos com uma varinha de pescar, ou nas Estações das estradas de ferro esperando mala de passageiros para ganharem 50 rs.? E' preciso remediar estes males accumulados sobre os professores que estão abaixo dos Tatús, os quaes acharam um eloquente deputado que advogou suas causas na Assembléa provincial: Estam abaixo dos Corvos que tem a seus favores posturas municipaes,

Os professores tem direito de exigir dos Srs. Deputados a remuneração dos seus votos, ao contrario ainda são victimas das ingratições destes. Ahi estão dois projectos: um para se reabrir a eschola normal e outro para que os pretendentes ao pro-

fessorado prestem exames nas cabeças de comarcas: ao primeiro pode dizer-se que é uma medida muito acertada, mas queriamos saber se o estudante que mora pelo sertão e sem meios, a custa de quem fará sua residencia na capital para frequentar a eschola normal? O segundo projecto é um meio mais facil de haver professores estudados, mãos pedagogos e por consequente terem mãos e passimos regulamentos nas aulas.

Tem de fazer exames perante o Juiz de Direito, Inspector do Districto, Presidente da Camara e do Parocho etc. Já se vê que, quando se apresentarem para os exames, já os empenhos dos compadres, dos amigos e parentes para com esses examinadores dão com certeza a aprovações dos ineptos. Vemos exames no palacio da Presidencia onde são approvados individuos que não servirão para puchar carros, e viva os empenhos!

Como fica dito: A eschola normal será muito boa instituição para dar excellentes professores, mas a subsistencia para os estudantes quem dará?

Mais outra: Os professores normalistas irão occupar essas cadeiras de bairros espalhadas por esse Tietê abaixo? esses bairros pauperrimos onde não se acha nem o necessario para o sustento a não ser o feijão, a farinha e o toucinho? para que se chama—quiterto, nada: muitas vezes não se acham esses negociinhos nem o papel, nem tinta. Para esses lugares é que um estudante irá ganhar uns cobrinhos?

Duvidamos.

Cumpra augmentar os ordenados dos professores afim de que haja influencia, inclinação, assiduidade dos mesmos: afim de que sejam preenchidas essas innumeraveis cadeiras vagas espalhadas por toda a provincia: afim de que pessoas habeiis ambicionem o ganho que o governo pague a esse ramo do serviço publico. D'essa sorte será suprimido o art. 111 do regulamento da instrucção publica.

O professor não terá outro meio de vida a não ser o magisterio, a seu cargo. E' o que esperamos das illustrações dos Srs. Deputados provinciaes. Concluímos dizendo que professor algum arrependera de ter contribuido com seu voto para occupar a cadeira de Deputado aquelle que tratar do seu interesse—ao contrario deiche se ficar em sua cadeira.

Limeira, 23 de Fevereiro de 1880.

UM PAI DE FAMILIA.

AVISO

Tendo soffrido com paciencia os estragos que, por mais de uma vez, tem sido feitos na propriedade, que fica atraz do convento do Carmo e da qual sou o zelador, venho agora chamar a attenção das auctoridades competentes para os vagabundos que, por espirito de malvadez inqualicavel, damnificam os feichos da referida propriedade e pasto.

E para eu descobrir os auctores desse abuso que me prejudica, offereço a pessoa que me prestar as necessarias informações a gratificação de 20\$000 rs. que pôde ser procurada n'esta typographia.

Ytú, 4 de Março de 1880.

O ZELADOR.

EDITAES

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de orphãos desta cidade de Ytú e seu Termo etc. etc.

Faço saber a todos que o presente edital com o praso de 30 dias virem, que este Juizo receberá propostas em cartas fechadas até o dia 20 do proximo mez de Março para a venda, aquelle que maior offerta fizer sobre suas avaliações, dos escravos seguintes: —Delfino, preto, 47 annos, casado, avaliada por 1:800\$000.—Carolina, fula, mulher de Delfino, 32 annos, avaliada por 1:200\$. —Ignacio, preto, solteiro, 25 annos, avaliada por 2:400\$000.—Vicente, preto, solteiro, 27 annos, avaliada por 2:400\$000.—Alexandre, preto, solteiro, 16 annos, avaliada por 2:00\$000.—Graciana, fula, viuva, 37 annos, avaliada por 600\$000.—Jacintho, preto, 8 annos, filho de Graciana, avaliada por 1:000\$000.—Bonifacia, de beico partido, preta, 12 annos, filha de Delfino, avaliada por 500\$000.—Gabriella, preta, 10 annos, filha de Delfino, avaliada por 300\$. —Escolastica, preta, 9 annos, filha de Delfino, avaliada por 300\$000.—Helena, preta, 12 annos, filha de Graciana, avaliada por 500\$000.—Florinda, parda, solteira, 21 annos, avaliada por 1:400\$000.—Estes escravos pertencem a herança do finado Jose Pinto de Souza, e vão ser vendidos judicialmente por determinação deste Juizo para

solução do passivo da herança, podendo ser examinados em poder da inventariante Anna Zeirina da Silva no Municipio de Cabreúva, onde se achão. As propostas serão abertas n'aquelle dia 20 de Março proximo futuro em cuja audiencia serão verificadas para o que convida-se os pretendentes. Para constar passou-se o presente que vai affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Passado nesta cidade de Ytú, aos 19 de Fevereiro de 1880.—Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão o escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior. 2—2.

ANNUNCIOS



AO PUBLICO

LIVRA YTUANA

Tendo-se propalado que esta Sociedade musical deixou de existir, venho declarar que não é exacto.

O estado grave de minha saúde inhibio-me por muito tempo de fazer ensaios e aceitar convites etc. Hoje porem que acho-me restabelecido completamente, estou novamente a testa da corporação, pedendo por isso aceitar convites, para o que ponho-me a disposição do publico, affiançando que não pouparei sacrificios para bem servir.

Ytú, 4 de Março de 1880.

Francisco da Costa Leite.

LIVROS

A casa José Augusto Marcondes de Moraes, recebeu um grande sortimento de ROMANCES, POESIAS, e peças de THEATRO, e muitos outros livros que irá annunciando pelos mesmos preços do Rio de Janeiro e algumas outras mais baratas.

O Primo Bazilio romance de Eça de Queiroz 2 vol. 2\$000 rs.—Os Comicos Ambulantes, lindo romance de Escrich, 2\$000.—O Piano de Clara, pelo mesmo, 1\$500.—O Visconde do Rio Branco, 1 vol. com retrato, 2\$000.—Livro dos Sonhos, \$500.—S. Cypriano, 1º e 2º, 1\$200.—Miscellanea religiosa 9 opusculos pelo Monsenhor Pinto de Campos, 2\$000.—Liais, climats geologie botanique du Brésil, 1 grosso vol., 10\$000.—A Filha de Maria Angú, 1\$000.—Vinte mil leguas submarinas, de J. Verne, 2 volumes 3\$000.—Folhagens, poesias, 2\$000.—Os Intimos, drama, 1\$000.—A noite na Taverna, por Alvares de Azevedo, 1\$000.—Amores de Brazilina, 1\$000.—Amores de um voluntario, lindo romance, 1\$000.—D. Nuno Peres de Faria, ou o casamento de dois fi-

nados, \$500.—A deportação de um Portu-guez, \$600.—A Judia, drama, 1\$000.—Viagem a lua, 1\$000.—Biographia de Carlos Harts, 1\$000.—A familia Albeogania, romance historico, 2\$000.—Deus ou o Inglez machinista, comedia, \$500.—Jerusalem libertada, drama, 1\$000.—Um diabrete de 16 annos, \$500.—Carlos, drama, 2\$000.—O regio Saltimbonco, \$300.—Uma prima e tres bordões, \$500.—Impressões de viagens 1\$000.—Memorias de um Sandeu, \$600.—Novaes, poesias, 2\$000.—O cavalleiro Faubulas, 3 vols. com estampas, 6\$000.—Da França do Japão, 1 grosso vol. com muitas estampas, 10\$000.—Processo e julgamento de Vieira de Castro 1 vol. com 2 retratos 1\$000.—Vida do grande cidadão Duque de Caixias, 1 grosso vol. 4\$000.—Niniche, 1\$. —Polemica religiosa por Monsenhor Pinto de Campos, 2\$000.—A Igreja e o Estado, por Monsenhor Pinto de Campos, 3\$000.—Lyra dos verdes annos, poesias lyricas por T. Dias, 1\$000.—A Providencia, lindo romance, 2\$000.—Devertidas advinhações, 500.—A idéa de Deus, \$300.—Poesias lyricas, 1\$000.—Vicio em doutrina, 1\$000.—Horas vagas, 1\$000.—Joven Telemaco, 1\$000.—Os estranguladores no Pará, 2\$000.—Pai dos Pobres, vol. 5\$000.—Prosa da Gloria, por Escrich, 2\$000.—Memorias de vinte annos, por Castilho, 2\$000.—Camões e as Luziadas, por Joaquim Nabuco, 3\$000.—Conversação de Pai Manoel com Pai José, \$200.—Despedida de João Brandão, \$200.—Os programmas dos partidos, por Americo Braziliense, 4\$100.—A Independencia do Brazil, pelo Dr. Mello Moraes, 1 grosso vol. 5\$.—Principios da religião, 1\$000.—Dois annos, \$500.—Uma hora com Deus, \$600.—Caminho para o céu, 1\$000.—O seculo XIX 1\$500.—O Professor Agassiz, impressões no Brazil, \$400.—Um idioma, \$500.—O Architecto dos moços, \$500.—Fausto, 1\$000.—Fronteira d'Apica, drama historico de Alexandre Herculano, 1\$000.—Historia de um marinheiro, \$200.—Biographia de Lamartine, 1 vol. com retrato, \$600.—Lei do recrutamento, 1\$000.—Conto e poesias aorianas, 1\$000.—Ultimo rei cavalleiro, 1\$. —Cartas do Solitario, pelo Dr. Tavares Bastos, 1 grosso vol. 4\$000.—Poesias de Veiga, 2\$000.

Attensão!

Vende-se alguns moveis proprios para casa de familia, estando todos em bom estado. O motivo da venda é ter o proprietario a ri o dos mesmos de retirar se desta cidade. Para ver e tratar na rua de S. Cruz nº23 1—1

ES CRAVO FUGIDO



No dia 26 de Fevereiro, fugio desta cidade, um escravo de nome Leandro, crioulo, bem fula, ou quasi mulato, olhos pretos, nariz bem chato, boa dentadura, cheio de corpo, fala bem, pouca barba, p s bem chatos. Tem officio de sapateiro e boleiro. Quem prende-lo, ou der noticias certas será gratificado em Ytú por seu senhor Ytú, 5 de Março de 1880. 1—3.

Antonio Correa Pacheco e Suba.

SALÃO FLUMINENSE

DE

BARBEIRO E CABELLEIRO

33 Rua da Palma 33

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS—PARA AS FESTAS DA SEMANA SANTA

Trancas de cabelo legitimo a SUCCO o par
Madalena de cabelo sem cordão a 18U e 20U000 o par
Crespos em grampos a 1U000 o par
Cachepaigne a 15U000
Cachos a 4U e a 6U000 o par.

Tambem encontra-se nesta casa variado sortimento de perfumaria de todos os autores e bem assim um completo sortimento de objectos de armarinho, tudo muito barato.

BARBEIRO

PEDRO LACRETA, continua com sua loja de barbeiro na rua do Commercio nos baixos do sobrado de José Geribello & Ir-mão.

Barbas \$200
Córtes de cabellos \$500
Fóra da loja pagarão o duplo. (1-5.)

NEGOCIO A VENDA

O abaixo assignado, tendo de retirar-se desta cidade, deseja vender o seu negocio de seccos e molhados, sito a rua de Santa Rita (na esquina do becco da Quitanda.) Pede as pessoas que lhe são devedoras virem saptisfazer os seus debitos, assim como as que, tanto desta praça como d'outra qualquer, se julgarem credoras da casa apresentarem na mesma para serem pagas. Ytu, 28 de Fevereiro de 1880.

2-4 João Lopes Quilherme.

OFFICINA

DE

FUNILEIRO

DE

João Grisolia

Esta officina competentemente montada, está habilitada a apromptar qualquer commenda em pouco tempo. O annuncian-te tem sempre um bonito sortimento de objectos de folhas de Flandres, os quaes vende barato à dinheiro.

Encumbe-se tambem de dourar qualquer peça de prata ou plaquet, bem como galvanizar qualquer objecto de metal garantindo a perfeição destes trabalhos. 2-4

Rua do Commercio N. 31



PIANO

Precisa-se de alugar um que sirva para aprendiz.

Para tratar na travessa do Carmo com

2 2 Jose Antonio Gomes.

MEDICO

O Dr. Cunha Vasconcellos, reside á rua do Commercio n.º . . . , onde dá consultas todos os dias das 7 horas da manhã ás 9, e de 1 ás 3 horas da tarde.

Dá consultas e visita gratuitamente em seus domicilios aos enfermos pobres.

Consultas em seo consultorio. 2\$000.

Visitas na cidade durante o dia. 2\$000.

« « « depois das 10 ho-
ras da noite. 10\$000.

Conferencias na cidade a qualquer
hora do dia ou da noite. 20\$000.

5-6

LOJA BARATEIRA

DE

JOSÉ GERIBELLO & IRMÃO

94--RUA DO COMMERCIO--94

Chitas largas a 300, 360, 400, 440, 480, 500, 560 e 600 réis o metro.
Ditas estreitas, a 320, 360 e 400 o metro.
Brins d'angolla, 1\$000, 1\$200 o metro.
Ditos de linho branco, 1\$200, 1\$400, 2\$000 e 2\$500 o metro.
Ditos de ditto de côres, 1\$000, 1\$500, 1\$800, 2\$000 e 2\$400 o metro.
Ditos de ditto pardo, 800, 900, 1\$000 e 1\$200 o metro.
Ditos mineiros legitimos, 640, 800, 900 e 1\$000.
Cassineta superior, a 1\$000, 1\$100 e 1\$200 o metro.
Flanellas, a 800, 900, 1\$000, 1\$200, 1\$500 e 1\$800 o metro.
Mariposa de cor para vestidos de Senhoras, 900, 1\$000 e 1\$200 o metro.
Dita branca para vestidos de Senhoras a 1\$000 e 1\$200 o metro.
Córtes de calças de brim mineiro, 1\$200 e 1\$400 cada um.
Ditos de brim bonitos padrões, 1\$500 e 1800 cada um.
Algodões de 1\$500, 1\$600, 1\$900, 2\$000 e 2\$200 cada peça.
Brins riscados da fabrica nacional, 600 e 640 o metro.
Riscadinhos de algodão proprios para vestidos a 240 o metro.
Riscados chadrez de diversas cores, 300, 400, 500 e 600 o metro.
Lansinhas para vestidos, 500, 600, 700, 800, 900, 1\$000, 1\$400 e 1\$700 o metro.
Ricos córtes de vestidos de linho e de foulardine.
Ricos córtes de calças de casemira.
Chales de todas as qualidades.
Roupas feitas, calçados, chapéos, objectos de armarinho etc.

Para a Semana Santa

Gorgurão preto, nobreza preta, merinó, alpacas, cazemiras, fitas de velludo, rendas de cleny, gallões, leques, gravatas, collarinhos e punhos e outros muitos artigos. que, tudo se venderá barato à DINHEIRO a vista. (1-5.)

HOMOEOPATHIA

PURA

JOSE ANTONIO GOMES,

Unico agente em Itú

DO

Consultorio central Homoeopatha

DO

DR. LEOPOLDO RAMOS

A' rua de Palacio n. 12 S. Paulo.

Carteira de globulos e tinturas, tinturas e vidros avulsos. Remédios para vermos.

Tinturas especiaes de :

Calendula—off—para queimaduras.

Cap—n—para reumathismos.

Coccina para tosse e coqueluche.

Anti-periodica—para febres intermitentes e nevralgias.

Angelica—para febres.

Anti-asthmatica para asthma.

Cassia-medica—para erysipelas e boxigas.

Condurango—para caneros.

Costus—ps—para flores brancas e gonorrhéas.

Quiland—sp—poderoso medicamento curativo e preventivo da erysipela e asthma.

Crocodylos para asthma e defluxos.

Dalecampa para bronchites e tosses.

Jaboti para asthma e catarrhos chronicos.

Sicupira—para boubas e syphilis.

Skynus—ar—para diarrhéas e molestias de garganta.

Solamum—jubeba para molestias do figado.

Opodeldocs—cerotos homoeopathicos, livros de medicina homoeopathica, etc., etc.

2-4

TUDO POR PREÇOS MUITO RASOAVEIS.

Ytú travessa do Carmo.

SOLICITADOR

O Solicitador Carlos Kiehl, encarga-se de cobranças amigaveis e judiciaes; incumbe-se de vender Fazendas Agricolas, Chacaras e predios Urbanos, e de fazer transferencias de Accões da Companhia Ytuana, e bem assim, tudo quando for concernente com a sua profissão, percebendo pelo seu trabalho uma modica porcentagem.

35—RUA DA PALMA—35

Ytú, 10 de Dezembro de 1879.

11-25

Aviso

O abaixo assignado, residente nas Araras, deseja fallar com a Snra. D. Maria Candida de Jesus, professora de primeiras letras que veio de Barra-Mansa.

Araras, 1 de Março de 1880.

1-2

Palmito Bragazzi.

Dr. Andrade

MEDICO

Consultas em seo escriptorio das 7 as 8 horas da manhã e de 2 as 3 da tarde.

Chamados à qualquer hora.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU

DO DR. VIVIEN DE PARIZ

Da analyse do Dr. Garreau, do relatório dos Srs. professores Bouillaud, Poggide e Devergie, approvado pela academia de medicina de Pariz e de numerosas experiencias medicas, se deduz evidentemente que o Vinho de extracto de figado de bacalhau do Dr. Vivien é muito mais vivo em principios chimicos, activos e medicamentosos do que o oleo e que por consequencia, possui aquelle uma acção muito mais activa e efficaz do que este. Por isso os medicos recommendão de uma maneira toda particular o Vinho de extracto de figado de bacalhau do Dr. Vivien.

Sob sua acção a economia adquire mais, energia, o appetite apparece pouco a pouco, a physionomia se colóra e crescem as forças, e actividade musculares.

E recommendado por todos os medicos ás pessoas, e com especialidade ás crianças fracas, dibilitadas chloroticas anemicas e aos temperamentos lymphaticos, predispostos aos ataques graves de todas as enfermidades do peito e tísica.

Uma colherada de Vinho de extracto de figado de bacalhau do Dr. Vivien equivale a algumas colheres do melhor oleo de figado de bacalhau, tendo os doentes a vantagem de tomar um medicamento agradavel ao paladar e de uma acção e efficacia garantidas.

Unicos Agentes depositarios Silva Gomes & C.ª, droguistas rua S. Pedro 24 em Rio de Janeiro.

AO PUBLICO

AVISO IMPORTANTE

O grande successo medico obtido pelo VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU DO DR. VIVIEN, tem tentado a cobiça dos imitaderes.

Assim, pois, o dr. Vivien, zeloso da justa reputação que tem grangeado este medicamento, previne ao publico de que só pôde garantir a boa fabricação do seu producto, do qual cada garrafa é revestida ao redor do gargalo de uma banda, levando sua assignatura em tinta vermelha, e de um aviso impresso em azul com a marca da fabrica, collocada através do envoltorio.

O vinho d'extracto de figado de bacalhau do dr. Vivien acha-se á venda na pharmacia.

Unicos Agentes depositarios Silva Gomes & C.ª, drognistas Rua S. Pedro 24 Rio no de Janeiro.